

Pré-itinerário formativo: Percepções de alunos em uma escola de tempo integral em São Luís, Maranhão

Autores:

Hildo Antonio dos Santos Silva

Doutor em Química Analítica,
Professor associado da Universidade
Federal do Maranhão, São Luís

Martha Reis Sousa

Mestre em Ensino de Ciências,
professora na Secretaria Estadual do
Maranhão (SEDUC), São Luís

Josilma Chaves Borges

Química Industrial e Química
Licenciada, Universidade Federal do
Maranhão

Marlio de Brito Pinheiro

Graduando em Letras Licenciatura em
Língua Portuguesa e Literaturas de
Língua Portuguesa, Universidade
Estadual do Maranhão

DOI: 10.58203/Licuri.83467

Como citar este capítulo:

SILVA, Hildo Antonio dos Santos et al. Pré-itinerário formativo: Percepções de alunos em uma escola de tempo integral em São Luís, Maranhão. In: KOCHHANN, A.; SOUZA, J. O.; OLIVEIRA, H. M. (Orgs.). *Ensino e Educação: Práticas, desafios e tendências*. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 62-68.

ISBN: 978-65-999183-4-6

Resumo

O presente estudo consiste em explorar as percepções de alunos do 1° ano do ensino médio em uma disciplina de pré-itinerário formativo, intitulada “Escola é sim, lugar de ação e aventura”, desenvolvida no primeiro semestre de 2022, em uma escola pública de tempo integral, Cem Maria Mônica Vale na cidade de São Luís-MA. Vários questionamentos nortearam este trabalho e justificaram sua produção, dentre eles: Como foi o desempenho dos alunos em relação ao conteúdo aprendido e relação com seu Projeto de vida? Os professores desempenharam com eficiência, ética, compromisso e competência dentro do que rege os itinerários formativos? Para responder essas questões, foi adotada a metodologia qualitativa, quanto a sua abordagem, em consonância com a Revisão Sistemática da Literatura, quanto ao seu procedimento. Ademais, utilizou-se documentos legais e norteadores do novo ensino médio, tais como Lei 13.415 de 16/2/2017. Para delinear as percepções dos alunos, utilizou-se um questionário com 10 perguntas, elaboradas no Google Forms, aplicado em uma turma com 40 alunos. Neste artigo, especificamos em apenas 4 dessas perguntas, delineando nossos objetivos que era a opinião dos alunos em relação a sua aprendizagem e em relação à atuação dos professores da disciplina. Os resultados foram significativos de forma benéfica para que novas disciplinas de pré-itinerário sejam elaboradas desta forma, unindo a área tecnológica e da terra com a cultura regional. Trazendo escritores locais para dentro da sala de aula.

Palavras-chave: Novo ensino médio. Química. Educação básica.

INTRODUÇÃO

O professor do Ensino Médio, em particular o de Química, tem como desafio despertar o interesse dos alunos tanto pela disciplina quanto motivá-los a um campo de trabalho de acordo com o seu Projeto de Vida. Nunes e Adorni (2010) apontam que a principal causa de desinteresse pelas aulas de Química é a forma como o conteúdo é apresentado, geralmente, enfocando apenas na transmissão de informações, aplicação de leis e fórmulas desconectadas do cotidiano do aluno. Acredita-se que o Novo Ensino Médio, nasce com a proposta de motivar e dinamizar esses conteúdos, na verdade ele adentrou à educação por meio da justificativa de que o Ensino Médio anterior, no Brasil, necessitava de avanços que se adaptassem às novas tecnologias e demandas do mercado de trabalho, favorecendo, com isso, melhor especialização da mão de obra e maior nível de empregabilidade dos jovens recém-formados.

Existe no Brasil um descompasso no que se refere ao modelo pedagógico escolar e às respectivas necessidades do atual mundo de trabalho. As disciplinas são ministradas sem uma associação com os avanços tecnológicos, sem a participação do aluno, não dialogando com as perspectivas do projeto de vida dos estudantes. Além disso, a metodologia adotada por alguns professores não contempla competências e habilidades para o século XXI (ALARCON, 2018). De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM):

[...] a simples transmissão de informações não é o suficiente para que os alunos elaborem suas ideias de forma significativa. É imprescindível que o processo de ensino-aprendizagem decorra de atividades que contribuam para que o aluno possa construir e utilizar o conhecimento (BRASIL, 2002, p.124).

Entretanto, para utilizar o conhecimento, primeiramente, o aluno precisa construí-lo, e para que isso aconteça, necessita-se de meios que possam fazer com que ele consiga ampliar suas descobertas, tornando-o um sujeito mais crítico, para que descubra suas habilidades e limitações e adquirira a capacidade de discutir ideias, desenvolver projetos, criar estratégias e caminhar consciente de seus propósitos enquanto cidadão. Com o novo

ensino médio e aplicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no ano vigente, nas escolas públicas e privadas, há uma expectativa, de que essas possibilidades possam estar entrelaçadas às perspectivas dos alunos, pois as mudanças ocorridas por meio da implementação e reestruturação da nova carga horária por intermédio dos chamados itinerários formativos, notabiliza flexibilização curricular, gera maior articulação com educação integral, assim como um profundo alinhamento com experiências inovadoras e diferenciadas, ampliando o papel social do aluno.

No sentido de avaliar uma estratégia didático pedagógica em sala de aula, o objetivo geral deste estudo foi trabalhar a disciplina de pré-itinerário, utilizando um livro da literatura infantojuvenil maranhense. A obra utilizada foi “As aventuras de uma Gotinha D’água de Natinho Costa Fênix.” Explorou-se as percepções dos alunos do 1º ano, após o término da disciplina intitulada “Escola é sim, lugar de ação e aventura”, desenvolvida no primeiro semestre de 2022, numa escola pública de tempo integral na cidade de São Luís-MA.

METODOLOGIA

Neste estudo, a natureza da pesquisa é qualitativa, pois refere-se à investigação, uma vez que responde às questões muito particulares, referentes aos objetivos desse estudo. Quanto ao método, considera-se uma pesquisa de campo, com observação dos fatos in loco, durante todo o processo da disciplina de pré-itinerário formativo, no primeiro semestre do ano de 2022, com aplicação de um questionário no Google Forms dirigido para contextualização das questões respondidas sobre desempenho dos alunos, e avaliação do profissionalismo da equipe de professores no que diz respeito à influência de aulas experimentais, motivação, interesse e entendimento dos conteúdos teóricos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerou-se um total de 04 (quatro) perguntas, dentre as quais, encontram-se o perfil dos alunos, em relação a sua idade e gênero, a sua auto avaliação no que diz respeito à disciplina escolhida da parte flexível do currículo e as percepções dos estudantes sobre

o profissionalismo, competência e habilidade dos professores envolvidos na respectiva disciplina.

A pesquisa foi realizada com a participação de 40 alunos do 1º ano do ensino médio, numa escola pública de tempo integral.

O resultado sobre o perfil nos indica que a faixa etária dos alunos que fizeram parte da pesquisa, está entre 15 a 16 anos (97,5%), portanto estão de acordo com a meta 2 (dois) do PNE (Plano Nacional de Educação), que estabelece o alcance de jovens na faixa etária entre 15 a 17 anos e que estejam matriculados no ensino médio até 2024 (lei 13.0005/2014), que objetiva também, entre muitos avanços, a elevação global do nível de escolaridade da população, a melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis, a redução das desigualdades sociais e regionais. Apenas 2,5% dos alunos pesquisados possuíam 16 anos ou mais.

Como divulgado pelos últimos censos educacionais (INEP- Censo Escolar, 2010), os alunos que frequentam a escola pesquisada de tempo integral, são em sua maioria composta por meninas, totalizando 55%, só estudam, não trabalham e cursam a primeira série do ensino médio. No que diz respeito ao turno em que frequentam à escola, 62,4% das matrículas no turno da manhã, 61,4% no turno da tarde e 56,8% no turno da noite (BRASIL, 2010).

A participação dos alunos em sua autoavaliação, possibilitou registro das percepções destes, enfatizando as tomadas de decisões que possam influenciar direta ou indiretamente seu desenvolvimento no âmbito escolar e na conduta de sua vida pessoal (COSTA, 2013). Observou-se que 72,5% dos alunos da pesquisa, afirmaram que seu desempenho na disciplina foi muito bom. Esses dados, de acordo com (VILLAS BOAS, 2014, p. 9), “refere-se ao processo pelo qual o próprio aluno analisa continuamente as atividades desenvolvidas e em desenvolvimento, registra suas percepções e sentimentos e identifica futuras ações, para que haja avanço na aprendizagem”. Outros 25% dos estudantes participantes da pesquisa, responderam que seu desempenho foi razoável e apenas 2,5% dos estudantes, disseram que seu desempenho foi ruim.

No que diz respeito ao que os estudantes acharam do empenho da equipe de docentes, 90% dos entrevistados, responderam que os professores da disciplina "Escola é sim, lugar de ação e aventura" desempenharam com profissionalismo, competência e habilidades o pré-itinerário em estudo. Esse dado é bem relevante, pois sabe-se que na atualidade os professores do Ensino Médio, principalmente os de escola integral, e em particular o de

Química, têm como desafio despertar o interesse do aluno pela disciplina e desenvolver o conteúdo de forma que ele saiba como aplicar o conhecimento de química no seu cotidiano. Nunes e Adorni (2010), indicam que a maneira como a disciplina de química é trabalhada pelos professores, não desperta interesse, nem curiosidade, pois esses profissionais, normalmente, se preocupam apenas em transmitir conteúdos sem nenhuma conexão com o cotidiano dos alunos, sendo portanto, o principal motivo de desinteresse pelas aulas de Química. Tivemos apenas 10% de respostas indicando o desempenho dos docentes com razoável e 0% como ruim.

Os discentes reconhecem o papel fundamental do professor como apoio de um profissional que transmita segurança, que seja competente, que tenha habilidades, que seja ético, que vista realmente a “camisa” de professor. Como destaca Casate e Corrêa (2006), segundo os quais o modo como o professor se faz presente e orienta os alunos nas atividades é determinante para o impulso inicial que o aluno, muitas vezes, necessita. A maneira como interage com os alunos, sua postura ética e profissional, influencia em todo seu processo de Ensino e Aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, apresentou-se percepções de alunos do ensino médio de tempo integral de uma escola pública da cidade de São Luís-MA, que versam sobre mudanças, novas disciplinas, adaptações e novo ensino médio. Mostrou-se reflexões acerca da educação brasileira, que passa por um momento de transição e adaptação importante, com objetivo de melhorar a forma de adequação aos estudantes, buscando trazer estrutura para o ambiente escolar, para que os alunos e professores possam trabalhar as competências e habilidades exigidas no século XXI, bem como informações sobre mercado de trabalho, incluindo novas ferramentas pedagógicas. Em seguida, ouviu-se os alunos, e obteve-se uma base desta primeira disciplina de pré-itinerário, associando as ciências exatas tecnológicas e da terra com a literatura maranhense.

Considera-se bastante relevante todos os temas abordados nos questionários deste trabalho, mas sugerimos que outros tantos fossem evidenciados em pesquisas futuras, por serem necessários e complementares nesta faixa etária no novo ensino médio, são eles: Literatura infantojuvenil, Projeto de vida, Tutoria, Eletivas de base entre outros. Por fim,

espera-se que esta pesquisa tenha contribuído, significativamente, para os interessados pelo tema, abrindo portas para outras reflexões e estudos.

REFERÊNCIAS

ALARCON, D. *et al.* Os Desafios da Educação em Rede no Contexto da Indústria 4.0. VIII Congresso Internacional de Conocimiento e Innovación. Guadalajara, 2018. Disponível em < <https://proceeding.ciki.ufsc.br/index.php/ciki/article/view/471/278>> Acesso em: 14 de novembro de 2022;

BRASIL. *Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014. Dispõe sobre o Plano Nacional de Educação.* Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005htm> Acesso em: 23 de dezembro de 2022;

BRASIL. Química. In: *PCN+ Ensino Médio. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.* Brasília: MEC, 2002. Disponível em < Microsoft Word - Ciências da Natureza.doc (mec.gov.br)> Acesso em 12 de novembro de 2022;

BRASIL. *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo Escolar.* 2010. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/censo/2010/apresentacao_divulgacao_censo_2010.pdf. Acesso em: 29 nov. 2022;

Base Nacional Comum Curricular - Etapa do EM (BNCC-EM) - Res. CNE/CP nº 4, de 17/12/2018: trata dos direitos e objetivos de aprendizagem, ou seja, competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes na parte da formação geral básica do currículo do Novo ensino médio;

Artigo:

CASATE, J.C.; CORREA, A.K. Vivências de alunos de enfermagem em estágio hospitalar: subsídios para refletir sobre a humanização em saúde. *Rev. Esc.enferm. USP*, v. 40, n. 3, p. 321-328, set. 2006;

COSTA, D. DOS S. *Autoavaliação em Matemática: Uma Experiência com Alunos das Séries Finais do Ensino Fundamental.* Dissertação de Mestrado, UnB, Brasília/DF, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13495/1/2013_DanielSantosCosta.pdf>. Acesso em 03 de out de 2022;

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua PNAD/2005 - educação.* Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=34239&t=destaques>. Acesso em: 20 de dezembro de 2022;

NUNES, A. S; ADORNI, D. S. *O ensino de química nas escolas da rede pública de ensino fundamental e médio do município de Itapetinga-BA: O olhar dos alunos*. In: ENCONTRO DIALÓGICO TRANSDISCIPLINAR 2010, Vitória da Conquista, BA. Educação e conhecimento científico, 2010.

VILLAS BOAS, B. M. F. *Construindo a Avaliação Formativa em uma Escola de 164 Educação Infantil e Fundamental*. In: VILLAS BOAS, B. M. F. (Org.); et. al. *Avaliação: políticas e práticas*. 2ª ed., Campinas/SP: Papyrus, 2014